



LETIZIA, Vito. *Contradições que movem a história do Brasil e do continente americano* (org. CEMAP/Interludium) São Paulo, Alameda, 2014.

***Diálogos com Vito Letizia,***  
**uma abordagem da história do Brasil numa perspectiva**  
**anticapitalista**

Danilo Chaves Nakamura<sup>1</sup>

*Diálogos com Vito Letizia – Contradições que movem a história do Brasil e do continente americano* é um livro organizado pelo grupo Cemap-Interludium e publicado pela Editora Alameda em outubro de 2014. Ele é o primeiro de uma coleção de três livros que será completada nos próximos anos. Para além do conteúdo “herético” que Vito Letizia foi afirmando nas entrevistas e pela desconstrução de “mitos” históricos que aparece ao longo do diálogo, o livro é uma obra incomum pela forma coletiva que foi pensado antes de vir a público.

Antes de falarmos propriamente do livro, vale fazer um breve resumo da trajetória política do Vito Letizia. Ele foi um militante político de esquerda desde os anos 60 do século XX. Participava da Fração Bolchevique Trotskista, quando foi preso pela ditadura militar em 1970. Libertado três anos depois, Vito se exilou na França e lá passou a militar na OCI (Organização Comunista Internacionalista), organização impulsionada por Pierre Lambert. Em 1976, Vito voltou para o Brasil e ajudou a fundar a OSI (Organização Socialista

---

<sup>1</sup> Formado em história pela Universidade de São Paulo. Mestrando pelo programa de história econômica da Universidade de São Paulo e professor da rede municipal de ensino de São Paulo. Atualmente, é também diretor cultural do Cemap Interludium.

Internacionalista), grupo que mais tarde entrou no PT (Partido dos Trabalhadores). No final dos anos 80, Vito, em desacordo com as decisões tomadas pelos dirigentes, decidiu se afastar da organização. Como bem formulou François Chesnais: “fiel ao seu engajamento político e à sua ética pessoal, Vito viu-se obrigado a pensar e a escrever numa situação ‘fora da organização’”<sup>2</sup>. Durante duas décadas, Vito foi professor universitário na PUC-SP (Pontifícia Universidade Católica), onde além de lecionar nos cursos regulares de economia, manteve por mais de dez anos um grupo de estudos sobre a obra de Marx e sobre a história do movimento operário. Durante seus últimos anos de vida, também militou no PSOL (Partido Socialismo e Liberdade).

De volta ao Rio Grande do Sul, seu estado de origem, Vito Letizia foi diagnosticado com câncer do pâncreas (doença que o levaria a morte em 8 de julho de 2012). Em meio às visitas de antigos camaradas da OSI, surgiu a ideia de gravar uma série de entrevistas com ele. O desafio era promover coletivamente uma reflexão sobre os acontecimentos políticos e sociais que deram forma ao mundo contemporâneo. Num primeiro momento, Vito achou que o projeto não era viável, pois seria necessário fazer uma ampla reflexão histórica sobre a Revolução Francesa, a social democracia europeia e a Revolução Russa, antes de apresentar um balanço político sobre o atual momento histórico da esquerda. Assim sendo, esse grupo de ex-militantes entrou em contato com os ex-alunos de economia da PUC, que mesmo de longe mantinham conversas políticas e teóricas com o Vito via Skype. Juntos, os dois grupos escreveram um projeto de pesquisa intitulado: “o balanço de Vito Letizia sobre a experiência da ‘esquerda’”<sup>3</sup>. Com o projeto formulado e com roteiros de entrevistas organizados, Vito aceitou o desafio de tentar refletir sobre a experiência histórica da esquerda.

Para dar conta do objetivo, Vito, como já afirmamos, fazia questão de discutir a Revolução Francesa, a social democracia e a Revolução Russa numa perspectiva histórica, pois para ele, esses acontecimentos não deixaram de repercutir no Brasil no começo do século XIX e XX. Dizia ele em textos anteriores a entrevista: “o afluxo de imigrantes europeus, o crescimento da atividade industrial e o aparecimento de um movimento operário, que se tornava importante na mesma época da Grande Guerra e da Revolução de Outubro na Europa”<sup>4</sup>. No entanto, os descaminhos da Revolução Russa de 1917 se traduziu em “aborto do processo de gestação da classe operária na América Latina”<sup>5</sup>. E mais tarde, a influência do movimento operário europeu se traduziu em “influência aumentada dos partidos e das seitas que reproduziam as controvérsias da extinta Revolução (...), com predomínio inevitável do aparelho stalinista, então aureolado com as vitórias do único

---

<sup>2</sup> CHESNAIS, François. *Textos de um militante com engajamento ético* (posfácio). In: LETIZIA, Vito. *A grande crise rastejante*. São Paulo: Caros Amigos, 2012, p. 173.

<sup>3</sup> Projeto de pesquisa: o balanço de Vito Letizia sobre a experiência da “esquerda”. (texto não publicado).

<sup>4</sup> LETIZIA, V. *A farsa democrática brasileira e o P-SoL*. Texto para discussão, escrito em meados de 2008.

<sup>5</sup> LETIZIA, V. *Viabilidade do desenvolvimento capitalista na periferia*. In: VIEIRA, R. M.; SAWAYA, R. *Brasil e América Latina: impasses e desafios para o desenvolvimento*. Departamento de Economia e Administração da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo: PUC-SP, 2006. p. 55

'socialismo realmente existente'". O conteúdo libertário do movimento operário deu lugar a "um nacionalismo aprisionado no jogo sujo da guerra fria" e a uma "luta pelo desenvolvimento econômico independente", o que "deslocou o movimento para o terreno da política burguesa"<sup>6</sup>.

Ao todo foram mais de cem horas gravadas. Junto com o grupo, Vito Letizia debateu de forma detalhada os principais acontecimentos da Revolução Francesa, a formação da social democracia no turbilhão político e social na Europa do século XIX, os impasses da Revolução Russa, dando ênfase na composição social do país de imensa maioria camponesa e a forma como os partidos operários atuaram diante dessa realidade e, por fim, as contradições que moveram (e movem) a história do Brasil e do continente americano. Depois de gravar as entrevistas, o grupo passou por um longo período de trabalho para transcrever os áudios, editar o material, debater os temas mais polêmicos, excluir as repetições etc., para depois procurar uma editora que aceitasse publicar o material da forma que o grupo pensou coletivamente. É necessário esclarecer que, embora Vito Letizia tenha feito questão de fazer essa exposição "cronológica", o grupo decidiu por lançar ao público primeiro a parte da entrevista em que o Vito trata da história do Brasil e do continente americano, pois entendeu que os tópicos ali abordados são de extrema importância para a esquerda brasileira.

Vale lembrar também que essas entrevistas resultaram na formação do site *Interludium – reflexões anticapitalistas*. Uma ferramenta que serviu primeiramente para publicar os textos do Vito e para divulgar textos e análises do grupo sobre a conjuntura política ou algum fato histórico relevante. Num segundo momento, o grupo decidiu refundar o Centro de Estudos Mário Pedrosa (Cemap), com o objetivo de preservar os arquivos do Vito, junto dos arquivos de importantes militantes como Mario Pedrosa, Fúlvio Abramo, Lívio Xavier e outros. Esses arquivos estão sob custódia e conservação do Centro de Documentação da Unesp (Cedem). O propósito do grupo é levar adiante o projeto de preservação da memória histórica do movimento social brasileiro, estimular a pesquisa e a investigação científica e oferecer espaço para a reflexão política, cultural e social numa perspectiva anticapitalista.

O diálogo é precedido por uma apresentação escrita e pensada pelo grupo *Interludium*, enquanto preparava e debatia a forma e o conteúdo do livro. E por um prefácio escrito por José Arbex Jr., que destaca os principais temas abordados por Vito Letizia. Na entrevista, diversos outros temas são discutidos de forma original: a questão do estado, a ressonância da revolução russa nos partidos operários brasileiros, a política industrialista do governo Vargas, a ditadura militar de 1964, o movimento das Diretas-Já, a Constituinte sem soberania de 1988, o lugar histórico da CUT e do PT, a questão agrária no Brasil, a importância do MST e outros. O livro fecha com um anexo, um texto em que Vito Letizia faz uma análise do universo heterogêneo e contraditório das favelas brasileiras. Para ele, numa guerra civil - em que o Estado, supostamente, está combatendo o comércio de drogas, mas, na verdade, está condenando uma parcela enorme da população a viver sem direitos civis

---

<sup>6</sup> Ibidem, p. 57.

plenos - "é absolutamente necessário tomar partido, pois criar uma corrente de opinião, dentro e fora das favelas, contra a política criminoso do governo seria uma vitória incomensurável para toda a sociedade brasileira"<sup>7</sup>.

Em termos bastante pessoais, de alguém que teve o privilégio de conviver e estudar com o Vito Letizia por mais de dez anos, cabe, por fim, enfatizar a falta que Vito faz, não só pela capacidade de abordagem ampla e aberta sobre os acontecimentos históricos e políticos, mas pela sua paciência como professor, sua firmeza e seriedade como militante, e sua generosidade como amigo. Concluindo, espero que essa coletânea de livros tenha a função de minimizar essa falta e que nos ajude a continuar pensando sem dogmatismo, de forma aberta e coletiva numa perspectiva anticapitalista.

---

<sup>7</sup> LETIZIA, V. *Favelas brasileiras, um universo heterogêneo e contraditório*. In: Diálogos com Vito Letizia – Contradições que movem a história do Brasil e do continente americano. Org. Cemap-Interludium. São Paulo: Ed. Alameda, 2014, p. 368.